



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Análise histórico-linguística de pesquisas brasileiras no contexto do nível superior entre 1998 e 2018: formas de correção em foco
<b>Autor</b>	JOICYANE CAROLAINÉ DAS MERCES SANTOS
<b>Orientador</b>	SILVANA SILVA



# REENCONTROS NOVOS ESPAÇOS OPORTUNIDADES



26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

**Resumo:** Esta pesquisa desdobra-se do artigo de Santos e Silva (2022) que versou sobre a definição da reescrita nas bases histórico-linguísticas. Justifica-se este estudo devido a necessidade de observar os mecanismos envolvidos no processo de reescrita frente à enunciação. O objetivo que moveu esta pesquisa esteve ligado à análise da forma de correção aplicada no texto para iniciar o processo de refacção. Embasou-se, portanto, em três fontes principais, a primeira diz respeito a promulgação dos PCN's (1998) que normatizou o ensino da língua portuguesa, servindo como base para este estudo. A segunda fonte é embasada na Teoria Enunciativa de Benveniste (1989) e na Tese de Silva (2013), Benveniste explana a questão linguística cabível para comunicação e relação do indivíduo, Silva elabora formas de correção com base no discurso (formas reais, coletivas, imaginadas e individuais). A terceira base refere-se a metodologia de análise de dados, pautada no trabalho de Swiggers (2013) sobre a organização e análise historiográfica de conteúdo. Fez-se uma revisão sistemática da literatura, elencou-se 22 artigos com critérios de inclusão que versassem sobre reescrita em língua portuguesa dos textos de alunos de produção textual no contexto de ensino superior, enquadrados no período de 1998 a 2018. Como resultado, verificou-se quatro períodos que mostraram quais formas de correção foram aplicadas. Nos anos iniciais foi aplicado formas menos subjetivas (*reais e coletivas*) e a partir de 2012 até 2018 corrigiu-se os textos com mais subjetivação, através da *forma imaginada* do discurso. Mostrou-se através das formas de correção que para que haja uma reescrita de qualidade é necessário que o professor se posicione como leitor e não como avaliador do texto do aluno, e o oriente com formas claras e dotadas de subjetivação, proporcionando crescimento em relação as produções dos alunos, permitindo uma reescrita crítica guiada através da visão do "outro".